

## Edite Estrela

Presidente da Câmara Municipal de Sintra

# Sintra voltará a ter o esplendor de outrora

**S**intra acolheu a Jornada sobre Prática de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico, organizada pelo GECORPA. Um motivo mais que justificado para uma entrevista com Edite Estrela, Presidente da Edilidade e da Fundação Cultursintra.

**Pedra & Cal - Que reflexos se fizeram sentir ao nível da conservação e restauro do Património Arquitectónico desde que, em 1995, Sintra foi declarada Património Mundial da UNESCO?**

**Edite Estrela -** Os reflexos que essencialmente se fizeram sentir, mais do que práticos ou imediatos, foram ao nível da consciencialização das pessoas para a necessidade de preservar o Património que é de todos. Houve, desde a Classificação, em 1995, uma maior abertura de toda a comunidade em relação à questão do Património, as pessoas olham Sintra com outros olhos. Os próprios moradores da zona classificada estão muito sensibilizados e têm a preocupação de consultar os técnicos do Gabinete do Projecto de Recuperação do Centro Histórico de Sintra sempre que têm necessidade de proceder a alguma obra nas suas casas. Por outro lado, a classificação de Sintra como Património da Humanidade veio facilitar a captação de verbas e fundos comunitários para a realização de investimentos que há muito eram necessários.

**P&C - Esta classificação trouxe condicionalismos à intervenção da autarquia sobre o Património construído?**

**EE -** A Classificação de Sintra não trouxe propriamente condicionalismos, entendidos como regras e normas fixas a cumprir, até porque a UNESCO, quando classifica determinado



Monumento, Centro Histórico ou Paisagem como Património da Humanidade, fá-lo por diferentes motivos. Ou pelo Património Natural ou pelo Património Edificado, ou mais raramente pela conjugação de ambos, caso de Sintra. O que nos trouxe foram responsabilidades acrescidas na defesa e preservação de toda a zona classificada e sua envolvente.



**P&C - Quais os projectos prioritários da autarquia no campo da conservação e restauro do Património?**

**EE -** Encarando o Património como um todo e não como um ou vários edifícios isolados, o que Sintra tem é um Plano Global, um Projecto Integrado de conservação e restauro do Património. A Vila da Sintra é encarada no seu conjunto e para pôr em prática a sua preservação foi definido o Programa Integrado de Reabilitação e Valorização do Centro Histórico, que se compõe de treze capítulos cada um deles dizendo respeito a uma área específica. Além disso existe uma Divisão do Património Histórico-Cultural que sempre que necessário e em articulação com outras instituições, tem como funções fazer o levantamento de todo o Património concelhio e de apresentar propostas conducentes à sua conservação e valorização. Trata-se nomeadamente do Património Arqueológico, Histórico-Artístico, Etnográfico e Arquivístico.

**P&C - Como surgiu a necessidade da criação da Fundação Cultursintra?**

**EE -** Com a formação da Fundação Cultursintra, criou o Município

mais um importante instrumento institucional de afirmação e divulgação cultural. Ciente de que a classificação de Património Mundial atribuído pela UNESCO a Sintra, sendo um motivo de orgulho para todos nós, representa também o reconhecimento de responsabilidades acrescidas na conservação, na expansão e na fruição do património histórico e



*“Ponto de confluência entre a História e o Mito, a Quinta da Regaleira ocupa um lugar único na identidade cultural da tradição mítica portuguesa e do revivalismo romântico sintrense”.*

cultural do Concelho, decidiu o Município promover a criação de uma Fundação de direito na qual



*“Um dos objectivos prioritários do Município tem sido o de lançar programas de conservação, beneficiação e correcção de edifícios antigos, municipais e privados”.*



pudessem participar os vários agentes culturais e económicos da sociedade civil - individualidades, instituições, empresas - no esforço do desenvolvimento dos valores e das actividades culturais do nosso Concelho. Numa época de rápidas mudanças e trocas sociais, tanto no plano da economia como no plano da informação, o Concelho precisa de se manter aberto ao mundo, acolhendo e difundindo experiências artísticas de outras localidades e de outros povos, enriquecendo assim a vivência cultural dos munícipes. Pode, simultaneamente, aprofundar os meios de divulgação no exterior da enorme riqueza histórica, patrimonial e tradicional da região, de modo a preservar e partilhar a singularidade do modo de ser sintrense. Sendo uma iniciativa do Município, a Fundação Cultursintra não dispensa o valioso contributo da sociedade civil, a todos os níveis de participação. A Fundação Cultursintra tem a sua sede social na Quinta da Regaleira, onde desenvolve um plano de actividades que visa assegurar o restauro e a recuperação patrimonial dos jardins e dos edifícios da Quinta, bem como programar eventos de natureza cultural que façam da Regaleira um espaço privilegiado de reconhecimento histórico e lúdico.

**P&C - Qual o papel que a Fundação Cultursintra desempenha no processo de recuperação da Quinta da Regaleira?**

**EE -** Ponto de confluência entre a História e o Mito, a Quinta da Regaleira ocupa um lugar único na identidade cultural da tradição mítica portuguesa e do revivalismo romântico sintrense. No cumprimento do Plano de Actividades para este ano, a Fundação Cultursintra continua a dar prioridade às intervenções na Quinta da Regaleira, na sequência da sua abertura ao público, ocorrida em Junho deste ano e que está a constituir um assinalável êxito de popularidade. A colaboração da Comissão Consultiva da Regaleira, composta por técnicos altamente qualificados do projecto de Recuperação do Centro Histórico de Sintra, da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, do Instituto Português da Património Arquitectónico e



Arqueológico e da Associação de Defesa do Património de Sintra contribui para assegurar o nível das várias intervenções que este ano foram contempladas com o Primeiro Prémio Nacional do Património Histórico, concedido pela Ford Portuguesa à candidatura que a Cultursintra apresentou tendo por fundamento o projecto de conservação, recuperação e dinamização cultural da Quinta da Regaleira. A Fundação Cultursintra, classificada como instituição de utilidade pública, coordena o plano global de recuperação da Regaleira e, em simultâneo, desenvolve um plano anual de actividades culturais que visa transformar a Regaleira num local privilegiado de convívio e de cultura.

**P&C - Quais os projectos da Câmara Municipal para rentabilizar, quer em termos culturais, quer económicos, o investimento feito na Quinta da Regaleira?**

**EE - A rentabilidade económica não**

■ ■

*“Houve, desde a Classificação, em 1995, uma maior abertura de toda a comunidade em relação à questão do Património, as pessoas olham Sintra com outros olhos.”*

■ ■

pode ser equiparada à rentabilidade cultural, na medida em que esta deve ser enquadrada em termos mais gerais de serviço público. Pela sua natureza jurídica, a Fundação Cultursintra não tem fins lucrativos. Todas estas actividades que desenvolve ao nível da exploração turística da Quinta da Regaleira e

ao nível da angariação de fundos, quer junto de mecenas empresariais, quer solicitando patrocínios e apoios institucionais, visam ampliar os meios financeiros de participação colectiva nos custos das obras de recuperação da Regaleira. Embora a rentabilização económica da Quinta da Regaleira também seja um objectivo prioritário da Câmara Municipal de Sintra, é preciso, antes de mais, assegurar a conservação da sua riqueza patrimonial e histórica.

**P&C - Tem havido intervenção da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra em algumas obras importantes, não só em Sintra, como noutros pontos do país. Sendo a Câmara Municipal a promotora desta Escola, que importância atribui à sua existência no Concelho?**

**EE - A Escola Profissional de Recuperação do Património tem-se vindo a afirmar dentro e fora do Concelho, já há alguns anos. Tem**



dados passos pequenos e seguros e em grande parte a sua fama foi-lhe granjeada, primeiro fora do concelho e só depois reconhecida internamente. Contudo os trabalhos realizados no Concelho contribuíram para a divulgação e aceitação da Escola, por parte da população. Trabalhos como o restauro e limpeza da Fonte da Pipa, do Monumento do Dr. Carlos França, o Busto "Desidério Cambournac", o Pelourinho de Colares, ou mais recentemente, os restauros efectuados na Quinta da Regaleira, aqui na dupla vertente de recuperação de parte do jardim e conservação das Estátuas do Patamar dos Deuses. Mas o primeiro monumento a acolher os nossos jovens alunos foi o Palácio da Pena, permitindo a limpeza e restauro de azulejos, devidamente acompanhados por docentes da



*"A Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra permitiu aquilo a que chamo a democratização do conceito "Recuperação do Património"*

a dignidade que merecem, seja uma Casa Saloia ou um Palácio Nacional. P&C - O Palacete e os Jardins de Monserrate estão a ser ou vão ser alvo de alguma intervenção por parte da autarquia?

EE - O Palacete e os Jardins de Monserrate estão a ser alvo de uma intervenção, mas por parte do IPPAR

caminho.

Um dos objectivos prioritários do Município tem sido o de lançar programas de conservação, beneficiação e correcção de edifícios antigos, municipais e privados. De entre os municipais gostaria de salientar o investimento que foi feito na adaptação do edifício dos Bombeiros da Vila Velha a Museu do Brinquedo, da recuperação da Casa Mantero a Biblioteca Municipal e do Cine-Teatro Carlos Manuel a Teatro e espaço polivalente, assim como do antigo Casino, adaptado a Museu de Arte Moderna. Ainda nos imóveis municipais temos as obras de beneficiação do centenário Mercado da Vila Velha.

Nos edifícios não municipais, pretende-se relançar os Programas RECRUA e CORESINTRA, este último da exclusiva responsabilidade do Município, numa iniciativa que visa essencialmente intervir nos exteriores dos imóveis do Centro Histórico, restituindo-os à sua linguagem arquitectónica original.

Mas num Município que conta pelas centenas os imóveis de interesse Histórico-Artístico e Arquitectónico e que pertencem quer a particulares quer ao Estado ou à Autarquia, compreende-se que nem todos poderão ser tratados em simultâneo. Como costume dizer, perante o que falta fazer, gostaria de ter uma varinha de condão para, rapidamente, recuperar este concelho único que, infelizmente, foi tão mal tratado ao longo de décadas.

Mas e a terminar, penso que estamos no caminho certo e, dentro de poucos anos, Sintra voltará a ter o esplendor de outrora.



*"A Classificação de Sintra como Património da Humanidade veio facilitar a captação de verbas e fundos comunitários, para a realização de investimentos que há muito eram necessários".*

Escola. Quanto à importância que a Câmara atribui à sua existência no concelho, há um aspecto muito importante que gostaria de frisar: a existência da Escola permitiu aquilo a que chamo a democratização do conceito "Recuperação do Património". Isto é, durante muito tempo o conceito de Património para a maioria dos cidadãos estava directamente relacionado a elites sociais e culturais. Escolas como a nossa contribuíram para a difusão da ideia da preservação de bens móveis ou imóveis que estejam directamente ligados à nossa cultura, à nossa ancestralidade, bem como o "dever" de cuidar desses bens e conferir-lhes

e do Parque Natural Sintra Cascais, entidades responsáveis por aquele espaço.

No entanto, e a exemplo de outras situações, a CMS tem acompanhado de perto os trabalhos, de forma a que a recuperação em curso seja digna dos pergaminhos daquele local e de Sintra Património Mundial.

P&C - Como classifica o actual estado de conservação do Património Arquitectónico de Sintra?

EE - Quanto a esta questão, o Município tudo tem feito para que o Património Arquitectónico de Sintra seja preservado da melhor forma para as gerações futuras, e podemos dizer que neste momento estamos no bom